

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.593

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 a 117

Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

## A mulher e o sindicalismo

A organização operária não é composta exclusivamente de homens. Nem de outra maneira poderia ser, visto que em Portugal, milhares e milhares de mulheres vivem e sofrem sob o regime do salarialista. Há muitas mulheres sindicadas, mas não há um sindicato composto exclusivamente por mulheres. Estamos longe de lamentar esse facto, pois que não temos, como os conservadores, ideias absurdas sobre os sexos. Agrademos, contudo, que em profissões onde os dois性es exercem actividade, se não formem dois sindicatos: um feminino, outro masculino. E' mais lógico, é mais justo, é mais humano que exista, como de facto existe, um sindicato onde se encontram agrupados, indistintamente, com igualdade de direitos e deveres, os dois性es. Não há nem pode haver, na questão social, na luta social, distinção de sexos. Ambos são explorados. São comuns os seus exploradores. Deve ser comum a luta e, portanto, também deve ser comum a organização dos trabalhadores.

E' certo que se não há um sindicato exclusivamente composto de mulheres e com isso nos congratulamos por razões que acima expusmos, também é verdade que vai diminuindo consideravelmente o número de sindicatos compostos exclusivamente por homens. A mulher vai invadindo

\*\*\*

Encaremos a questão sob o ponto de vista sindical. Devem os não-as-mulheres, fazerem-se representar nas direcções dos organismos operários e na própria C. G. T.? A resposta não pode ser demorada. Sobre este ponto a discussão se torna infértil. São os factos, com sua imprensa sonante e irrefutávelclareza quem responde afirmativamente. As mulheres vão avançando e ocupando naturalmente os lugares a que souberam, pelo esforço próprio, guindar-se. Dentro em pouco, haverá em vários sindicatos, nas suas direcções e nas U. S. O. ou na C. G. T. mulheres. Não é um facto que hoje possa já ser

muitas esferas da actividade humana. As suas conquistas não são ruidosas, mas são duradouras. Não se apoiam em razões de piedade ou sentimento. Assentam em bases sólidas e inamovíveis. A mulher vai conquistando os mesmos direitos que ao homem assiste, na sua cotidiana passando corajosamente as mesmas privações e equivalentemente sentindo e colaborando nas mesmas revoltas. Quero isto dizer que a mulher já se encontra em igualdade de circunstâncias com o homem? Não. Mas significa que já começou percorrendo o caminho que a lá conduz e, cedo ou tarde, o seu triunfo coroará os seus esforços.

Sempre que se procura protestar contra qualquer modificação da vida ocorre solicitar em nosso auxílio, demonstrando triunfalmente que essa modificação já existia e que apenas se ia repercutir novamente e com mais intensidade. Assim, na antiga União Operária Nacional existiu, entre o número dos seus delegados, uma mulher. Em França já se encontram dentro da C. G. T. U. desempenhando cargos de responsabilidade várias mulheres. Entre nós, quando o facto se produzir todos incarão: homens e mulheres. As mulheres que deram mais um passo no caminho firme que tribaram e os homens que aspiram a um futuro melhor terão mais esperança nos seus esforços e nos seus desejos revolucionários.

posto em dúvida, mas sim uma eventualidade certa que é conveniente encarar. Aquelas que no fundo se suportam avançados, grandes demolidores e grandes revolucionários e que não são há-de talvez manifestar perante o facto uma certa estranheza. Há pessoas que não repudiam uma ideia nova, mas que se alarmam ou se impressionam desagradavelmente quando se modifica qualquer costume. Essas não ousarão talvez opor a menor discordância. Contudo, intimamente encontram um grande número de objecções. Nenhuma delas tem a menor razão de ser.

O Diário de Lisboa publicava ontem duas entrevistas uma defendendo, outra atacando a ditadura. A que defendia a ditadura era feita a sério, esforçava-se singularmente por tomar a sério o ultra-grotesco e ultra-risível João de Castro de quem sua mamã em tempos disse que tinha «ascido para mandar e não para obedecer». A loura era com o velho democrata dr. Magalhães Lima. Nessa desprezava-se o assunto e trocava-se articularmente do entrevistador.

A certa altura dizia-se que o dr. Magalhães Lima ainda tinha os mesmos cabelos brancos que tanto admirava Tófilo Braga. Ora ao velho sábio recentemente falecido atribuiu-se um dito segundo o qual o velho democrata não tinha ideias nem inteligência: só tinha cabelo, muito cabelo. Eis no que consiste a perfidia do Diário de Lisboa,

que ainda não abandonou o processo de entrevistar certas pessoas para melhor delas zombar cruelmente.

Mayonaise política

Os partidários do absolutismo estão neste país dedicando-se a uma grande actividade toda ela destinada a inaugurar um período político ditatorial. Ainda dum dia tanta é tal que já conseguiram reunir num mesmo grupo intitulado «Acção Nacional» indivíduos que se dizem republicanos e outros que se afirmam monárquicos integralistas. Aos monárquicos não lhes interessa a monarquia, aos republicanos não lhes interessa a república. Não tem preocupação de regime que de boamente regem para um segundo plano. A sua única preocupação é a proclamação da ditadura e a elevação dum ditador. O ódio à liberdade é, ao que se vê, uma plataforma que facilmente põe de acordo, alguns monárquicos e alguns republicanos.

O rastro que tem havido algumas correspondências, e que é uma consequência do grande mal estar e do descontentamento em que se encontra toda a corporação, não é tão grande como erradamente se supõe, visto que o pessoal se tem apresentado ao serviço com mais assiduidade do que o custume.

Lisboa, em 5 de Fevereiro de 1924.  
A Comissão de Resistência

• • •

## Correios e Telégrafos

Nota oficial da Comissão de Resistência do pessoal

Porque os boatos de uma preteira greve dos correios e telégrafos se tem agravado, a Comissão de Resistência dos Correios e Telégrafos vem afirmar que a greve não foi declarada, aguardando-se, como é natural, que o Parlamento se pronuncie sobre as nossas reclamações.

O rastro que tem havido algumas correspondências, e que é uma consequência do grande mal estar e do descontentamento em que se encontra toda a corporação, não é tão grande como erradamente se supõe, visto que o pessoal se tem apresentado ao serviço com mais assiduidade do que o custume.

Lisboa, em 5 de Fevereiro de 1924.  
A Comissão de Resistência

• • •

## A neve na Alemanha

BERLIM, 5 — Tem havido grandes nevadas na Alemanha, tendo a neve em alguns pontos atingido alturas de que não há memória.

Vão realizar-se funerais nacionais

WASHINGTON, 5 — O presidente Coolidge ordenou que sejam feitos festejos das reuniões dos festejos do ex-presidente Wilson, tomado parte nela delegações do exército e da marinha.

O desempenho da peça está a cargo da companhia do teatro.

• • •

Realiza-se no próximo sábado festa no teatro Gil Vicente, em benefício da revista literária «Claridade»

• • •

Apresenta-se o dia da realização da festa no grupo anarquista «Claridade» promove a favor da revista com o mesmo título e a qual pensa publicar o mais breve possível.

No próximo sábado, pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, à Graça, vai a cena a peça «João José», do conhecido escritor espanhol Joaquim Dicenta, tradução de João Sober.

A escolha da peça e o belo fim a que esta se destina, tem produzido grande entusiasmo, achando-se quase excedentes os bilhetes.

Os poucos que restam encontram-se a venda na administração de A Batalha e no quiosque Sanchez, da Avenida, até sexta-feira.

Poderão também ser pedidos, antes desse dia, a qualquer dos componentes do referido grupo.

Se ainda restarem alguns na bilheteira da festa, serão vendidos na bilheteira do teatro.

O desempenho da peça está a cargo da companhia do teatro.

• • •

Os navios gregos na Turquia

ATENAS, 5 — O representante grego em Angora telegrafou dizendo que o governo turco autorizou a entrada dos navios gregos em todos os portos da Turquia.

ESTADOS UNIDOS

A posse do Polo Norte

MONTRÉAL, 5 — O governo canadense vai enviar uma expedição ao Polo Norte comandada pelo capitão

E' necessário que as mulheres trabalhadoras entrem activamente na luta sindicalista

## O CONGRESSO IMPRENSA LATINA

É UMA FARÇA PREPARADA PELO SR. AUGUSTO DE CASTRO E SUBSIDIADA POR CAPITALISTAS QUE TEEM ARRUINADO O PAÍS

— — — — —

que absorveu os municípios para amável para com sua duração de falsificadores da opinião e de tubarões internacionais.

E' claro que é impossível conceber-se uma reunião, uma farça destas, sem que surja um fascista a locupletar-se. O farcista, a que nos referimos, é ao sr. Augusto de Castro, director do Diário de Notícias. Foi ele o organizador deste congresso e foi ele ainda quem já conseguiu tirar proveito. O Diário de Notícias é órgão da Moagem e é pais de Moagem, a influência capaz de permitir a organização de farças dum tamponante.

O sr. Augusto de Castro afirma-se um patriota, é patriota tam integral, tam completo que ele nem é monárquico, nem republicano. É português, sublime patriota, o sr. Castro! E' claro que o patriotismo quando se exhibe da maneira que absorve os municípios para amável para com sua duração de falsificadores da opinião e de tubarões internacionais.

Os jornais de Itália refletem os interesses das burguesias italianas, que não morre de amores pelos interesses da burguesia francesa. O mesmo se poderá dizer da espanhola, em relação à francesa ou à italiana. O espírito latino? Mas, isso é uma paródia que não pode ser tomada, de modo algum, a sério. Não há identidade de interesses, nem de ideas. Por isso não são tomadas nenhuma decisões de importância. E' um dos muitos actos da comédia com que finalizou a tragédia da guerra. Daí os dias montanhas de cadáveres da guerra, da explosão dos canhões da guerra, temos as montanhas das sanções e a explosão das rôlas da champagne. Depois do ódio, o cinismo.

O Diário de Notícias é orgão da Moagem. Que tem que ver a Moagem com o espírito latino? Os jornais estrangeiros representarão as companhias, empresas e capitalistas a que pertencem e a quem alugam as suas colunas. Que terão essas companhias, essas empresas, esses capitalistas com o chamação de latinos?

A opinião do dinheiro dos banqueiros e dos financeirosalguns países representados por alguns proprietários vai reunir-se em Congresso na cidade de Lisboa. E, além dos bancos e entidades capitalistas que concorreram para o estabelecimento do Congresso, a Câmara Municipal de Lisboa vai arrancar do di

legado de Londres.

A Moagem quer que absorva os municípios para amável para com sua duração de falsificadores da opinião e de tubarões internacionais.

Realiza-se no próximo sábado festa no teatro Gil Vicente, em benefício da revista literária «Claridade»

• • •

Apresenta-se o dia da realização da festa no grupo anarquista «Claridade» promove a favor da revista com o mesmo título e a qual pensa publicar o mais breve possível.

No próximo sábado, pelas 21 horas, no teatro Gil Vicente, à Graça, vai a cena a peça «João José», do conhecido escritor espanhol Joaquim Dicenta, tradução de João Sober.

A escolha da peça e o belo fim a que esta se destina, tem produzido grande entusiasmo, achando-se quase excedentes os bilhetes.

Os poucos que restam encontram-se a venda na administração de A Batalha e no quiosque Sanchez, da Avenida, até sexta-feira.

Poderão também ser pedidos, antes desse dia, a qualquer dos componentes do referido grupo.

Se ainda restarem alguns na bilheteira da festa, serão vendidos na bilheteira do teatro.

O desempenho da peça está a cargo da companhia do teatro.

• • •

NORUEGA

Venizelos pede a demissão

ATENAS, 5 — O senhor Kaphandaris, ministro da justiça, comunicou à assembleia Nacional que o governo tinha pedido a sua demissão.

Realizou-se uma conferência de quatro médicos estando presente o senhor Varque para examinar e discutir o estado de saúde do senhor Venizelos, tendo chegado à conclusão de que este político não sofre de qualquer affection cardíaca de gravidade, mas que é absolutamente necessário que abandone o pesado trabalho da presidência do conselho e que se submeta a uma cura de repouso. Depois disto o senhor Venizelos apresentou a sua demissão ao presidente, tendo o senhor Kaphandaris formado gabinete.

• • •

Os navios gregos na Turquia

ATENAS, 5 — O representante grego em Angora telegrafou dizendo que o governo turco autorizou a entrada dos navios gregos em todos os portos da Turquia.

ESTADOS UNIDOS

A posse do Polo Norte

MONTRÉAL, 5 — O governo canadense

destruiu por Galileu e Kepler.

Os espíritas desejam uma nova religião, as sciencias psíquicas, são imprevidentes chamadas ocultas, só podem de forma nenhuma ser tratadas por profanos.

Enquanto uns tratam de construir, pacientemente e silenciosamente, o grande edifício da ciência e da perfeição humana, tratam outros de destruir, uns pelas sua ignorância, outros pelo seu scepticismo irreductível, que os tornam mesmo na presença dos próprios fenômenos.

E' com infinita mágoa, que lancam mão da pena para traçar estas linhas desastradas. Em plena ser, no silêncio da nossa casa, onde nem sequer se escuta o leve zumbir dum mosquito, nós pregamos humildemente, ao lado de Leiria, a teoria da reincarnation.

Os espíritas militantes estão enganados. Não é assim! Existem correntes variadas de espiritismo. A delicadas, a boa fé, o altruismo e o desinteresse, devem ser a norma de todo o espírito convicto e esclarecido.

O espírito faz uma seleção, de forma a que o movimento espírita em Portugal se intensifique, e se impõe por força. Em geral, a orientação da grande maioria dos nossos grupos espíritas é tudo quanto há de mais triste.

Aqui há tempos, recebemos um folheto dum grupo espírita do Algarve, cuja leitura nos fez sorrir. Foi um sorriso de mágoa e de decepção.

Tratava-se dum relato dumas comunicações mediúnicas de género astronómico. Referia-se a Marte e à Lua. Ainda não lemos maior série de desconfiações. O espírito é sempre desacreditado.

Reincarnation leitor? O que é a reincarnation segundo o Espiritismo?

Nós não temos culpa da ignorância e desacreditado.

• • •

Moral, filosofia, religião, metafísica, desse que o sabem ser-lavravos.

A teologia já não é da época, a ideologia religiosa terminou com a falência católica.

Em nome dos espíritas portugueses — desses que o sabem ser-lavravos — nosso protesto para casos como o de Leiria, fazendo ao mesmo tempo compreender ao público, que não temos culpa da ignorância e dos erros de certos espíritos, que apenas servem para entrar a marcha luminosa do progresso e da ciência.

E' melhor que não pense em tal.

Reis VARELA

# Quem é o povo?

E' aquele que através dos séculos vem produzindo quanto há de belo e que ainda não soube apropiar-se do fruto do seu trabalho.

Analisando as belas obras dos grandes filósofos e escritores, que tratam de formação do nosso globo e dos modos dos principios da humanidade, deprememos que muitos anos depois da aparição do ser humano sobre a Terra, e é medida que as suas faculdades intelectuais se iam desenvolvendo, e porque a Natureza os esqueceu de dar ao homem na sua generalidade, um carácter nobre, sentimentos de justiça, bondade e amor, resultou travarem-se lutas de irmãos contra irmãos pela posse do teu e do meu, e as ambições geradas nos cérebros daqueles que se julgaram mais inteligentes e por isso com superior direito, valendo-se da astúcia, da ignorância e da cobardia daqueles que se deixaram ficar para trás, conseguindo assim um pequeno número dominar a grande massa, obrigando-a a trabalhos forçados e desumanos, dividindo a humanidade um escravo e senhores.

Constituiu-se por esta forma uma casta privilegiada, começou logo por chamar povo à grande maioria Indiana, como se esta fosse uma raça diferente e desrespeitável.

Esses povos que tem atravessado uns infinitos de séculos acorrendo ao grillão da escravidão, é aquele que empunhando a espada, vergado ao sol, ao frio e à chuva, cultiva a terra, depondo nela, junto com a preciosa semente, uma porção do seu esforço e da sua vida, para obter a alimentação de todos os seres humanos.

O povo são os homens que descem às profundezas da terra, expostos a grandes perigos, para extrair o carvão e os metais que tanto úteis são à comunidade. O povo é todo esse que constrói vilas, cidades e aldeias, que edifica luxuosos palácios e soberbas estruturas, que tecem as rias, lúdios e sedas, que manufactura o vestuário e o calçado, que faz estóicos e que tanto tempo desenvolvendo as artes e os ofícios.

O povo são todos os homens que rompem lâncas e abrem canais, que atravessam os mares sob lidas tempestades, levando os outros países o que cada um deles necessita; que carrega e descarrega nos cais e que tem feito lida a maquinaria que tan profunda é à humanidade.

Francisco N. SCHEIDECKER

## António José de Avila

Da irmã da sobrinha do saudoso casalado António José de Avila, residente em Angra do Heroísmo (Açores), recebemos a carta a seguir transcrevemos:

Angra do Heroísmo, 19 de Janeiro de 1924.—Sr. redactor de «A Batalha»: Desculpe-me a ausência de lhe rebater o tempo, mas muito me obsequiará fazendo público no jornal de que é redactor um pequeno agradecimento em nome da irmã e sobrinha do anarquista há pouco falecido, António José de Avila, respectivamente Maria José de Avila e Helena Avila, ambas residindo em Angra do Heroísmo, donde o morto era natural, como certamente sabelos, as quais se acham profundamente reconhecidas para com os amigos dedicados ao seu querido irmão e tio que, mercê dessa dedicação admirável dos seus camaradas, teve a mais carinhosa das assistências na sua doença e nos anos de vida—a maior parte—que viveu em Lisboa como é próprio conviver em muitas das suas cartas.

A todos a nossa eterna gratidão e a si também, sr. redactor.—De V. etc., Maria José de Avila e Helena Avila.

## No Governo Civil

Um priso agredido por alguns polícias

O operário Alvaro Damas, que há cerca de 60 dias se encontra nos calabouços do governo civil, sem culpa formada, foi autenticamente agredido por alguns polícias. O caso passou-se da seguinte forma:

Um agente auxiliar da investigação criminal, que dizem ser o 573, foi ao calabouço 7, onde estava Alvaro Damas, preguntando a um priso se sabia. Respondendo este negativamente, Alvaro Damas disse ao agente que se este quizesse, iria assinar pelo citado priso. Ao que parece, isto não agradou ao agente, porque voltando-se para o Damas, disse-lhe que só se fosse para assinar a sua peça de morte, e o Damas retrucou que seria nesse caso a pena de morte do agente e não dele.

Originou isto uma grande discussão, e o agente, despidão sobretudo, desafiou Alvaro Damas, entrando no calabouço e tentando agredi-lo. Não conseguiu por o Damas se haver defendido com energia, sendo obrigado a sair do calabouço para melhor se defender da agressão não só daquele como de outros polícias.

Depois pretendiam metê-lo noutra prisão, o que não conseguiram também devido à resistência do Damas. Pouco depois, por ordem superior, foi transferido para o calabouço 8, transitando mais tarde novamente para o 7, tendo ficado com o fato rasgado.

O responsável deste incidente foi o agente que com a sua atitude agressiva exorbitou, querendo passar aquele priso para um calabouço pior sem para isso ter autoridade e razão que tal justificasse.

Ontem o Alvaro Damas foi enviado à Boa Hora.

Um ferrovialista.

para tomar posse oficial dos territórios do Polo Norte antes da expedição do dirigível Shenandoah sair dos Estados Unidos.

## TURQUIA

Boatos de revolução

ANGORA, 5.—A assembleia nacional resolveu ordenar o regresso da missão de Justiça especial que tinha sido enviada a Constantinopla por temor corrido boatos da existência dum movimento em Constantinopla, não tendo conseguido apurar de positivo.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo «Claridade».—Réune ámanhã, pelas 19 horas, para assunto urgente.

## Fatos, Sobretudos e Gabardines

As presações com fiador estabelecido Fazem-se na Alfaiataria Almeida, Travessa São Domingos, 24.

## EDEN-TEATRO

A's.21 horas  
A mágica de grande espetáculo original de Eduardo Garrido

## A PERA DE SATANAZ

O mais retumbante êxito dos teatros de Lisboa!

## Glasses que reclamam

### Gráficos das casas de Obras

A comissão pró-aumento de salário, que tem reunido todos os dias de 20 às 22 horas, a fim de colher informações dos vários delegados das oficinas, exorta a classe, e em especial os delegados das oficinas a cumprimentar com as instruções que receberam.

Previnem-se todos os delegados de oficinas que ainda não entregaram as suas credenciais, a fazerem-no o mais breve possível, a fim de poderem tomar parte em qualquer reunião, que seja preciso efectuar no caso de ter de ser intensificado o movimento.

### Carpinteiros navais e calafates de Lisboa e Seixal

Na assembleia realizada ultimamente pelo sindicato dos carpinteiros navais de Lisboa, Pôrto, Almada, Covilhã, V. R. S., António, Olhão, Aljustrel e Peniche, justificando a falta os delegados de Portimão e Viana do Castelo, muias instruções que receberam.

Previnem-se todos os delegados de oficinas que ainda não entregaram as suas credenciais, a fazerem-no o mais breve possível, a fim de poderem tomar parte em qualquer reunião, que seja preciso efectuar no caso de ter de ser intensificado o movimento.

### Pessoal dos telefones

O pessoal dos telefones anda desde o inicio do ano corrente em negociações junto da companhia para que lhes sejam aumentados os seus salários e ordenados. O ministro do comércio recusou-se a receber-lhos. Limitou-se a mandar-lhes dizer pelo seu chefe do gabinete que não achava oportuno, neste momento, um agravamento das tarifas dos telefones. A resposta foi séca, áspera e absurda.

A comissão realizada não foi lá reclamar nenhum aumento de tarifas, pois esse aumento interessa a companhia. O pessoal foi procurá-lo para tratar das suas legítimas e justas reclamações de aumento de salário. Porém, os ministros da república já eram perdidamente que enses que lhes ofereciam de repelir «democráticamente e retorquir maliciamente a qualquer comissão desde que ela seja composta por operários e exclusivamente de interesses de operários».

Como já aqui referimos a situação económica do pessoal dos telefones é angustiosa. As telefonistas alegam que oscilam entre 150 e 200 escudos. O serviço é fatigante e arrasta fisicamente, ao fim de dois ou três anos, a empregada sofre de tuberculose. Nessa altura, como já não servem para o serviço são despedidas sem direito a qualquer espécie de indemnização. O que se dá com as telefonistas acontece com outras categorias e profissões de trabalhadores que compõem o pessoal dos telefones, como já aqui referimos.

Mirreku é este assunto a atenção do Conselho, ficando esta comissão de lhes participar quais as casas nos quais que poderiam fazer tal trabalho.

A comissão procurou no mesmo dia o presidente da secção metalúrgica da Associação Industrial, sr. João Maria Alves, a quem fez interessar no assunto mostrando-se aquele senhor surpreendido, por aquela Associação ter um seu representante no Conselho Administrativo e, nada ter informado, ficando todavia de fazer a Sessão a 28 de Junho, para apresentar o seu parecer na próxima assembleia, que se realiza no dia 19 do corrente.

O relatório moral da comissão constava protestos pela condenação de Pedro Mateo e Luís Nicolau e prisão de M. Silva Campos e M. Joaquim de Sousa, satisfeitos o operário internacional pela sua luta em favor dos indultados espanhóis.

O relatório financeiro consta de despesa 2.765.935 e de receita 2.878.843, havendo pois um saldo de 112.849,5 e a caixa de solidariedade fecha com 744.558.

Foram nomeados delegados à Conferência Inter-Sindical Artur P. dos Santos, que juntamente com Alberto Monteiro e José da Mota Amorim constituem a delegação deste Sindicato. Para delegados à U. S. O. para o corrente ano, foram nomeados Manuel Guilherme de Almeida e Manuel Teixeira.

### CONVOCACOES

S. U. d. C. Civil. — Sessão de Belém. — Em 2.ª convocação, réune hoje em assembleia geral para a comissão revisora dar conta dos seus trabalhos e outros assuntos de interesse para a comissão administrativa, no corrente ano, hoje, pelas 19 horas.

Sessão dos Pedreiros. — Reúne a Comissão Administrativa, que tratou do expediente e resolveu convidar a comissão revisora de contas do 2.º trimestre do ano transacto a comparecer hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente, mas se convide os camaradas das cobradoras que não prestaram contas a comparecerem à mesma hora sem falta. A comissão administrativa reúne às terças e sextas feiras.

Sessão dos Pinteiros. — Reúne a Comissão Administrativa, que tratou do expediente e resolveu convidar a comissão revisora de contas do 2.º trimestre do ano transacto a comparecer hoje, pelas 20 horas, para um assunto urgente, mas se convide os camaradas das cobradoras que não prestaram contas a comparecerem à mesma hora sem falta. A comissão administrativa reúne às terças e sextas feiras.

Sessão dos Pinteiros dos Serventes. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Sessão Profissional dos Mecânicos em Madeira. — Reúne a comissão administrativa desta Secção, que adiou para a próxima sexta-feira os trabalhos que deviam ser feitos ontem, devido a não estarem presentes todos os membros.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, às 21 horas, a direção com a comarca de Lisboa para a próxima sexta-feira.

Manufactureiros de Calçado. — Reúnem no pretérito sábado em assembleia geral para discussão dos princípios sindicais, sendo lamentada falta de comparecência de camaradas que a assembleia anterior tinham feito afirmações de caráter político.

Manufaturadores de Calçado. — Reúnem no pretérito sábado em assembleia geral para discussão dos princípios sindicais, sendo lamentada falta de comparecência de camaradas que a assembleia anterior tinham feito afirmações de caráter político.

Condutores de Carruagens. — Reúnem no pretérito sábado em assembleia geral para discussão dos princípios sindicais, sendo lamentada falta de comparecência de camaradas que a assembleia anterior tinham feito afirmações de caráter político.

Ferroviários do Sul e Sueste. — Reúnem hoje a assembleia geral, pelas 20.30 horas, na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação das resoluções tomadas pela Comissão Administrativa.

Situação dos ferroviários ainda afastados do serviço, por motivo do movimento de 3 de Outubro p. p.

Situação da classe perante as reclamações pendentes e necessidade dum imediato aumento de vencimentos e salários, apreciando as demandas já feitas nesse sentido pelo Sindicato.

S. U. Mobilário. — A delegação à conferência Inter-Sindical, a qual foi acordado o estudo as teses da U. S. O. a apresentar àquela assembleia, volta a reunir amanhã, às 20.30 horas, com a comarca de todos os seus elementos.

Comissão editorial de «O Operário do Mobilário». — A todos os sindicados se previne que no dia 1 de Março se publica o órgão corporativo para o que se convide todos os colaboradores a enviarem os seus originais até ao dia 15 do corrente, inclusive.

Manufactureiros de Calçado. — Reúnem hoje a assembleia geral, às 20 horas, para continuação dos trabalhos pendentes que constam da apreciação das teses a discutir na Conferência Inter-Sindical.

Boats de revolução

Angora, 5.—A assembleia nacional resolveu ordenar o regresso da missão de Justiça especial que tinha sido enviada a Constantinopla por temor corrido boatos da existência dum movimento em Constantinopla, não tendo conseguido apurar de positivo.

## A BATALHA Vida Sindical

### C. G. T. Conselho Federal

Tendo só comparrido à reunião que estava marcada para ontem, a fim de ser tratada a questão do inquilinato, as Unidades de Lisboa, Pôrto, Almada e as Federações da Construção Civil, Lívrio e do Jornal, Corticeira, Mobiliária, Rua e Empregados no Comércio, e Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército e Chauffeurs, não pôde reunir o Conselho por falta de número, devendo reunir, para tratar do mesmo assunto, amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas.

Espera-se que todos os delegados tanto efectivos como adjuntos, comparem à reunião, em virtude da importância dos assuntos a tratar.

### COMUNICAÇÕES

Federacão Metalúrgica. — Com a presença dos delegados das Sindicatos de Lisboa, Pôrto, Almada, Covilhã, V. R. S., António, Olhão, Aljustrel e Peniche, reuniu-se o Conselho Federal, que nomeou o secretário, Mauro Lopes Canhão; tesoureiro, José Marques Domingues; vogais, João S. Teixeira Severino, Artur dos Santos Monteiro e Eduardo Lopes Júnior, Suplentes — secretário, José Dias Junior; tesoureiro, Duarte da Cruz; vogais, José da Silva Pereira, Ruben Pestana e Alberto Barros, Conselho Fiscal — efectivos: Armando Nunes, Júlio Gonçalves e Manuel Afonso, Suplentes — Antônio Francisco Marques, Augusto de Sousa e Homero Ramalhal, Assembleia Geral — efectivos: 1.º secretário, Antônio Rosa; 2.º secretário, Antônio Correia Júnior, Suplentes — Henrique Pires e Alvaro Ramalho de Moraes.

Por resolução da assembleia, os delegados à conferência inter-sindical serão nomeados pela Direcção dentre os seus membros.

Foi ainda exarado na acta um voto de sentimento pela morte do grande sábio Teófilo Braga.

S. U. C. Civil. — Sessão dos Estudantes. — Reuniu ontem a assembleia, que nomeou Gabriel Presa, 2.º secretário da comissão administrativa, Carlos Costa e Vitor Reis Araújo, delegados ao Conselho Técnico, Emílio Esteves de Araújo e Vitor Reis de Araújo, para a comissão de cultura e propaganda.

Nomeou ainda uma comissão para levar a prática uma festa em benefício do Instituto de Oliveira e resolreu convadir a comissão revisora a comparecer no próximo dia 8, pelas 20 horas, para dar fim aos seus trabalhos.

Operários Alfaiates. — Reuniu ontem a assembleia geral para a comissão revisora a comparecer a uma festa em benefício da indústria, que nomeou Gabriel Presa, 2.º secretário da comissão administrativa.

Poaldo o ofício da Associação dos Alfaiates e Costureiros de Póvoa de Varzim em que respondia favoravelmente a um ofício dês sindicato acerca do próximo congresso da classe.

Entrando na ordem dos trabalhos foi aprovado o ofício da Parceria, por que a industria não teria capacidade para tal reparação. No entanto que lhe indicasse este organismo quais as casas que estariam em condições de fazer tal trabalho, e arrasa fisicamente, ao fim de dois ou três anos, a empregada sofre de tuberculose. Nessa altura, como já não servem para o serviço são despedidas sem direito a qualquer espécie de indemnização. O que se dá com as telefonistas acontece com outras categorias e profissões de trabalhadores que compõem o pessoal dos telefones, como já aqui referimos.

Mirreku é este assunto a atenção do Conselho, ficando esta comissão de lhes participar quais as casas nos quais que poderiam fazer tal trabalho.

A comissão procurou no mesmo dia o presidente da secção metalúrgica da Associação Industrial, sr. João Maria Alves, a quem fez interessar no assunto mostrando-se aquele senhor surpreendido, por aquela Associação ter um seu representante no Conselho Administrativo e, nada ter informado, ficando todavia de fazer a Sessão a 28 de Junho, para apresentar o seu parecer na próxima assembleia, que se realiza no dia 19 do corrente.

## CRÓNICA LITERARIA

## O pedreiro cantador

Uma figura do povo capaz de inspirar os mais belos poemas

Os homens, filhos dos Deuses, sabem ter, segundo a própria imagem e à semelhança de seus divinos pais.

Os deuses criaram os homens e as montanhas; e a uns e outras, para sua firmeza, deram um rijo esqueleto de ossos ou roches.

Mais obra humana que não tiver a erguê-la e seguir-lá contra o vento das montanhas e a insânia dos homens um suporte roçaz e ósco.

Quas as vossas imagens revelam sempre a divina maneira de criar e sejam todas branzeadas pelo mesmo ar nobilíssimo que ilumina a fronte dos descendentes da divindade.

Eu amo os criadores em cuja obra colaboram as montanhas, os rios, as rochas, o vento e o fogo.

Por mim quizera cruar com todas as energias da Terra e todo o lume do Céu!

Já fomos aos estaleiros quando o arco-bólio das grandes naus mostra o duro esqueleto?

Assim, aqui na minha frente se constrói uma casa, que por enquanto está toda em óso — paredes nus e eretas nos fundos caboucos, travejamentos, guindastes, andaires e cantarias à tóz.

Comega a casa a fenestrar-se e já de um lado a cavaixa da pedra abre as va-ziás órbitas das janelas.

Aqui aprendo em que diferem as con- struções dos homens das construções di- vinas: as naus e as casas começam por onde o homem acaba.

Os pedreiros trabalham, e um deles, a acompanhar o trabalho, entoa um canto de monossilabos bárbaros, em que a harmonia tem a frescura da água na boca d'água, tam lírica, bem nascida e bem casada, é a vida que interpreta!

Ou! eia! O! pô! li o eti pedra a ouui...

São ais e gritos, brados de celeuma, os primeiros sons que a boca articula, dumae morfologia primitiva, porque a harmonia tudo lhes dá — impeto, dolém- es, assiduidade, bravura heroica.

E eu, que tenho numa alma sedenta da harmonia, que nemhuns lábios, respeitam, moça de puberdade, ressumante de graça ingénua, mal o bárbaro canto desabrocha na boca do pedreiro, por sua evocadora virtude, re- gresso ao tempo dos mitos, das inten- sas florestas, das lúcas naveas moldando ventres na água; e tenho exigências ho- méricas de Verbo simples, claro, dire- cto! ab! que em seu séi era roubar ás coisas a inviolada máscara e alimentar a minha Arte do sangue das suas Vidas!

Quem dera, como os broncos pe- dreiros, erguer o meu canto em gritos, arranques guturais, monossilabos selva- gens, que na boca se me desfrisse a vida com a única melodia, em que, se embebe a sua essência única.

Pelo podér da melodia descubro e vivo a origem dos mitos; volto à idade em que os homens não distinguiam en- tre o coração, e o cérebro, concebiam com todo o ser e eram juntamente po-etas, legisladores, filósofos e criadores religiosos.

Todos os dias os pedreiros erguem blocos enormes para o alto das pare- des; e, consoneio, os levantam de arrasto por uma inclinada ponte de traves, ou com as longas unhas de ferro os vão rumando ao pé da crista da parede for- assim o canto se arrasta de plângencias depois, ali-se heróico, às apas — cipa, cipa, oupa, eh homens! e cal, curva-se, alteia-se, afunda-se em nostalgia a re- membrar calvários, lutas com deuses, épicos fastos sepultos.

Vi-os há pouco ainda, carreando pelas tabóas uma brutíssima pedra, e reconhei a válida figura de Sifiso, que por entre as sombras plutónicas arrasta o seu destino para o cume do monte, e, numa contínua e infernal alternativa, o bloco rolá até baixo e o homem o leva para o alto.

Os pedreiros, são fortes, hércoleus, turvelentos: tecem a cara e as mãos tisnadas de soalheira; os músculos obduzidos pelo esforço e pelas gue- ras do ar; a grena crespa, como as plantas do mato; vestem camisa e cal- ças chapadas de remendos; trazem ta-

PELA ORGANIZAÇÃO

## DESPORTOS

## Desafios particulares

No desafio de futebol ontem realiza- do em Benfica entra a oficina de composição e um grupo misto da Imprensa Nacional, saiu vencedor este último por 4-2. Este jogo era o segundo do torneio da taça «Solidariedade», em disputa naquele estabelecimento, devendo o vencedor de ontem jogar a final contra a oficina de fundição, vencedora da impressão.

Di-se porém o caso de o grupo misto ter sido reforçado com elementos destas duas últimas oficinas, não nos sendo portanto fácil imaginar o modo como o misto será composto para jogar contra a fundição, quando os jogadores desta oficina já tiverem entrado. A fundição tornou mais forte com a inclusão dos seus melhores elementos, o misto, vendo-se qual foi resultado conseguido; enfraquece- -se, retirando de novo os seus elem- mentos para o seu grupo.

Este desafio foi o mais sério dos dois já jogados; foi até muito sério. Todos os contendores foram para o campo com a vontade firme de ganhar. O domínio, absoluto na segunda parte, pertenceu ao misto, tendo, apesar disso, duas das suas bolas sido obtidas de grandes penalidades. Nem todos os jo- gadores conseguiram fazer figura; na composição, salvaram-se Pires, Fernan- do e Guerra; no misto, José dos Santos foi o melhor. Os restantes, mau- uns, regulares outros e ainda outros, nem uma coisa nem outra, antes pelo contrário...

Manuel Afonso, que arbitrou, deve- -se para o Colégio dos Arbitrios. Está- -se a perder... K.

Pois bem, irmão, continuemos a jogá-lo... ago- ra, como em outro tempo...

— Que queres dizer?

Siomara continuou com uma graça encantadora:

— Primeira condição: O pequeno Sylvest, que vê Siomara através das paredes, não interrogará mais sua irmã a semelhante respeito... porque esta, apesar da amizade que dedica a seu irmão primogénito não poderia deixar de mirar-se dele... Segunda condição: O pequeno Sylvest responderá às perguntas que lhe há de fazer sua irmã; e logo que estas condições sejam preenchidas, ele saberá tudo o que quer saber, mesmo a respeito da parede transparente, acrescen- tou Siomara parecendo coonter uma gargalhada. E não terá mais do que um embarraco... o de exprimir vi- vamente a sua ternura ai essa pobre irmã... que ele ameaçava, ainda há pouco, de nunca mais tornar a ver...

Bastantes anos tem decorrido depois desta conver- sação até ao dia em que Sylvest escreve isto; mas parece-lhe ouvir ainda a voz de Siomara, e a sua acentuação cheia de alegria sincera, lembrando a seu irmão estas reminiscências da sua infância... Parece- -lhe ver ainda aquele adorável rosto, com uma expres- sação ao mesmo tempo tan ingénua e tan sincera...

Acreditou nas palavras da irmã... confirmou-se nesta ideia: que se tratava de misteriosos impenetráveis à sua razão... Esses misteriosos, Siomara devia, segundo a sua promessa, esclarecer-lhos e provar a seu irmão que em nada desmerecia da sua ternura... Abandonou-se

pois novamente a essa recordação dos anos de felici- dade, que únicamente gozou e partilhou com sua irmã, no seio da sua família, então feliz e livre... Aproximando-se Siomara, apertou-lhe as mãos entre as suas, e procurando sorrir com ela a lembrança dos seus jogos infantis, disse-lhe:

— Sylvest aceita as condições da pequena Siomara... Não fará perguntas... Sua irmã pode inter- rogá-lo, ele responderá...

Siomara, apertando não menos ternamente entre

## TEATROS &amp; CINEMAS

## CARTAZ

S. CARLOS — A's 21 — Mefistófeles. NACIONAL — A's 21 — O Pasteleiro de Madrid.

S. LUIS — A's 21 — A Lenda do Templo. POLITEAMA — A's 21 — A Domadora.

A VENDEDA — A's 21, 30 — Miss Diabos.

EDEN TEATRO — A's 21 — A Perda de Satanás.

MARIA VITÓRIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia do circo.

A's 14, 30 — Matine.

GILVICENTE — A's 21 — As duas orlaças.

OLÍMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.

SALÃO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.

CLAUDIO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEA (Largo) — Animatógrafo.

ROSSO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praca dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROMOTORIA (Largo do Calvario) — Ani- matógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Ani- matógrafo.

## SEÇÃO DE LIVRARIA

## “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convençamos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista.....	3800 3830
Antonelli—A Russia bolchevista.....	3833 3860
A Comuna.....	1803 1823
A megalomania e o proletariado.....	4811 4813
Porque não creio em Deus.....	1803 1823
O Proletariado Histórico.....	4813 4820
Agência Lux.....	1803 1823
O Sindicato e os intelectuais.....	4811 4813
Griante—A greve geral.....	4811 4813
Jacquinino—No sentido em que somos anarquistas.....	4811 4813
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado.....	4811 4813
Chaves—O socialismo é crivo dos Deuses.....	1800 1820
Chueca—Como não ser anarquista.....	4821 4850
St. Albert—O amor livre.....	4811 4840
Content—Contra o confusional.....	4811 4840
Dufour—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.).....	8103 8102
Emílio Bossi—Cristo naica.....	5011 5030
Ensinu (2).....	5011 5030
Ensinu (3)—A evolução da filosofia e a anarquia.....	5011 5030
Esabachon—O anarquismo.....	5011 5030
Elevar—Aminha deixa.....	4811 4813
Gen. Williams—Relatório dos congressos da L. S. V. de Moscou.....	4811 4870
Gladiador—A questão social na Brasil.....	4811 4870
G. O. N. —O corporativismo consciencioso.....	4811 4870
Gustavo Molinari—Problemas sociais.....	2811 2840
Gustavo Le Bon.....	1803 1823
As primeiras conselhas das guerra(s).....	5011 5030
Ensinações psicológicas da guerra europeia (2).....	5011 5030
Guyau—Ensino dum moralista e obrigação num santo.....	4811 4813
Educação—Heredadeira das hamon.....	5011 5030
A conferência da Paz e as 4200.....	4811 4870
Alguns... da guerra mundial.....	4811 4870
O socialismo operário da Grã-Bretanha.....	4811 4870
Psicologia do socialista-anarquista.....	4811 4870
A Crise do Socialismo.....	4811 4870
MARES DE HOJE	
Praiamar ás 3,50 e ás 4,10	
Baixamar ás 9,20 e ás 9,40	
CAMBIOS	
Países Moedas Ao pár. Ontem Comp. Venda	
Alemanha Marcos 425 — — —	
Austrália Corôas 81,1 — — —	
Bélgica Francos 17,8 — — —	
Espanha Pesetas 17,8 — — —	
F. U. A. Dólares 62,9 — — —	
Frances Francos 17,8 — — —	
Itália Florins 17,2 120,05 120,29	
Inglatera Libras 4650 1568000 1600000	
Italia Liras 17,8 1810 14436	
Stíca Francos 217,5 5807 58711	
MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos Dias	
Funchal, para os portos do Funchal.....	6
General Belgrado, para Vigo e Hamburgo.....	8
Flandres, Leisões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.....	10
Hogart, portos do Brasil e Argentina.....	12
Pedro Gomes, portos de África.....	14
Almanzora, Vigo, e Bordeus.....	18
Casamance, Tenerife, Port-Elene, Dakar, Tabon, Grand Bassan.....	22
Desdades portos do Brasil e Argentina.....	26
Meduanas, portos do Brasil e Argentina.....	27
Sintra.....	
Partidas do Rossio ás 4-4, 10-10, 14-14, 18-18, 20-20, 24-24, 28-28, 32-32, 36-36, 40-40, 44-44, 48-48, 52-52, 56-56, 60-60, 64-64, 68-68, 72-72, 76-76, 80-80, 84-84, 88-88, 92-92, 96-96, 100-100, 104-104, 108-108, 112-112, 116-116, 120-120, 124-124, 128-128, 132-132, 136-136, 140-140, 144-144, 148-148, 152-152, 156-156, 160-160, 164-164, 168-168, 172-172, 176-176, 180-180, 184-184, 188-188, 192-192, 196-196, 200-200, 204-204, 208-208, 212-212, 216-216, 220-220, 224-224, 228-228, 232-232, 236-236, 240-240, 244-244, 248-248, 252-252, 256-256, 260-260, 264-264, 268-268, 272-272, 276-276, 280-280, 284-284, 288-288, 292-292, 296-296, 300-300, 304-304, 308-308, 312-312, 316-316, 320-320, 324-324, 328-328, 332-332, 336-336, 340-340, 344-344, 348-348, 352-352, 356-356, 360-360, 364-364, 368-368, 372-372, 376-376, 380-380, 384-384, 388-388, 392-392, 396-396, 400-400, 404-404, 408-408, 412-412, 416-416, 420-420, 424-424, 428-428, 432-432, 436-436, 440-440, 444-444, 448-448, 452-452, 456-456, 460-460, 464-464, 468-468, 472-472, 476-476, 480-480, 484-484, 488-488, 492-492, 496-496, 500-500, 504-504, 508-508, 512-512, 516-516, 520-520, 524-524, 528-528, 532-532, 536-536, 540-540, 544-544, 548-548, 552-552, 556-556, 560-560, 564-564, 568-568, 572-572, 576-576, 580-580, 584-584, 588-588, 592-592, 596-596, 600-600, 604-604, 608-608, 612-612, 616-616, 620-620, 624-624, 628-628, 632-632, 636-636, 640-640, 644-644, 648-648, 652-652, 656-656, 660-660, 664-664, 668-668, 672-672, 676-676, 680-680, 684-684, 688-688, 692-692, 696-696, 700-700, 704-704, 708-708, 712-712, 716-716, 720-720, 724-724, 728-728, 732-732, 736-736, 740-740, 744-744, 748-748, 752-752, 756-756, 760-760, 764-764, 768-768, 772-772, 776-776, 780-780, 784-784, 788-788, 792-792, 796-796, 800-800, 804-804, 808-808, 812-812, 816-816, 820-820, 824-824, 828-828, 832-832, 836-836, 840-840, 844-844, 848-848, 852-852, 856-856, 860-860, 864-864, 868-868, 872-872, 876-876, 880-880, 884-884, 888-888, 892-892, 896-896, 900-900, 904-904, 908-908, 912-912, 916-916, 920-920, 924-924, 928-928, 932-932, 936-936, 940-940, 944-944, 948-948, 952-952, 956-956, 960-960, 964-964, 968-968, 972-972, 976-976, 980-980, 984-984, 988-988, 992-992, 996-996, 1000-1000, 1004-1004, 1008-1008, 1012-1012, 1016-1016, 1020-1020, 1024-1024, 1028-1028, 1032-1032, 1036-1036, 1040-1040, 1044-1044, 1048-1048, 1052-1052, 1056-1056, 1060-1060, 1064-1064, 1068-1068, 1072-1072, 1076-1076, 1080-1080, 1084-1084, 1088-1088, 1092-1092, 1096-1096, 1100-1100, 1104-1104, 1108-1108, 1112-1112, 1116-1116, 1120-1120, 1124-1124, 1128-1128, 1132-1132, 1136-1136, 1140-1140, 1144-1144, 1148-1148, 1152-1152, 1156-1156, 1160-1160, 1164-1164, 1168-1168, 1172-1172, 1176-1176, 1180-1180, 1184-1184, 1188-1188, 1192-1192, 1196-1196, 1200-1200, 1204-1204, 1208-1208, 1212-1212, 1216-1216, 1220-1220, 1224-1224, 1228-1228, 1232-1232, 1236-1236, 1240-1240, 1244-1244, 1248-1248, 1252-1252, 1256-1256, 1260-1260, 1264-1264, 1268-1268, 1272-1272, 1276-1276, 1280-1280, 1284-1284, 1288-1288, 1292-1292, 1296-1296, 1300-1300, 1304-1304, 1308-1308, 1312-1312, 1316-1316, 1320-1320, 1324-1324, 1328-1328, 1332-1332, 1336-1336, 1340-1340, 1344-1344, 1348-1348, 1352-1352, 1356-1356, 1360-1360, 1364-1364, 1368-1368, 1372-1372, 1376-1376, 1380-1380, 1384-1384, 1388-1388, 1392-1392, 1396-1396, 1400-1400, 1404-1404, 1408-1408, 1412-1412, 1416-1416, 1420-1420, 1424-1424, 1428-1428, 1432-1432, 1436-1436, 1440-1440, 1444-1444, 1448-1448, 1452-1452, 1456-1456, 1460-1460, 1464-1464, 1468-1468, 1472-1472, 1476-1476, 1480-1480, 1484-1484, 1488-1488, 1492-1492, 1496-1496, 1500-1500, 1504-1504, 1508-1508, 1512-1512, 1516-1516, 1520-1520, 1524-1524, 1528-1528, 1532-1532, 1536-1536, 1540-1540, 1544-1544, 1548-1548, 1552-1552, 1556-1556, 1560-1560, 1564-1564, 1568-1568, 1572-1572, 1576-1576, 1580-1580, 1584-1584, 1588-1588, 1592-1592, 1596-1596, 1600-1600, 1604-1604, 1608-1608, 1612-1612, 1616-1616, 1620-1620, 1624-1624, 1628-1628, 1632-1632, 1636-1636, 1640-1640, 1644-1644, 1648-1648, 1652-1652, 1656-1656, 1660-1660, 1664-1664, 1668-1668, 1672-1672, 1676-1676, 1680-1680, 1684-1684, 1688-1688, 1692-1692, 1696-1696, 1700-1700, 1704-1704, 1708-1708, 1712-1712, 1716-1716, 1720-1720, 1724-1724, 1728-1728, 1732-1732, 1736-1736, 1740-1740, 1744-1744, 1748-1748, 1752-1752, 1756-1756, 1760-1760, 1764-1764, 1768-1768, 1772-1772, 1776-1776, 1780-1780, 1784-1784, 1788-1788, 1792-1792, 1796-1796, 1800-1800, 1804-1804, 1808-1808, 1812-1812, 1816-1816, 1820-1820, 1824-1824, 1828-1828, 1832-1832, 1836-1836, 1840-1840, 1844-1844, 1848-1848, 1852-1852, 1856-1856, 1860-1860, 1864-1864, 1868-1868, 1872-1872, 1876-1876, 1880-1880, 1884-1884, 1888-1888, 1892-1892, 1896-1896, 1900-1900, 1904-1904, 1908-1908, 1912-1912, 1916-1916, 1920-1920, 1924-1924, 1928-1928, 1932-1932, 1936-1936, 1940-1940, 1944-1944, 1948-1948, 1952-1952, 1956-1956, 1960-1960, 1964-1964, 1968-1968, 1972-1972, 1976-1976, 1980-1980, 1984-1984, 1988-1988, 1992-1992, 1996-1996, 2000-2000, 2004-2004, 2008-2008, 2012-2012, 2016-2016, 2020-2020, 2024-2024, 2028-2028, 2032-2032, 2036-2036, 2040-2040, 2044-2044, 2048-2048, 2	